



Tecnologias e Inovação no Ensino de educação à distância: Impactos na Aprendizagem

Ana Clara Vieira da Silva¹

Rennée Cardoso²

Resumo:

A Educação a Distância (EaD) tem ganhado espaço no cenário educacional contemporâneo, sendo reconhecida por sua capacidade de promover inclusão, flexibilidade e qualidade no ensino. Nos últimos anos, essa modalidade foi intensificada por demandas emergenciais, mas seu potencial extrapola o contexto pandêmico. O objetivo deste estudo é descrever os impactos das tecnologias e inovações no ensino EAD para a aprendizagem. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizado por meio do estudo de produções acadêmicas, em repositórios e bases de dados nacionais. Como resultado, observou-se que a EaD favorece o acesso à educação ao superar barreiras geográficas, temporais e sociais, além de se adaptar com facilidade às rotinas dos estudantes. Contudo, também foram identificadas limitações, como a evasão, a sobrecarga de atividades, dificuldades técnicas, carência de infraestrutura adequada e necessidade de formação docente continuada. Conclui-se que o êxito da EaD depende de fatores como o planejamento pedagógico eficaz, o suporte institucional e o desenvolvimento de competências digitais por parte dos professores e alunos, reforçando sua validade como proposta educacional sustentável.

Palavras-chave: educação a distância; formação docente; tecnologia.

Abstract:

Distance learning (DL) has gained ground in the contemporary educational landscape, being recognized for its ability to promote inclusion, flexibility, and quality in teaching. In recent years, this modality has been intensified by emergency demands, but its potential goes beyond the pandemic context. The aim of this study is to describe the impacts of technologies and innovations on distance learning education for learning. It is a bibliographic review study, carried out through the analysis of academic productions in national repositories and databases. As a result, it was observed that distance learning favors access to education by overcoming geographical, temporal, and social barriers, in addition to easily adapting to students' routines. However, limitations were also identified, such as dropout rates, activity overload, technical difficulties, lack of adequate infrastructure, and the need for continuing teacher training. It was concluded that the success of distance learning depends on factors such as effective pedagogical planning, institutional support, and the development of digital skills by teachers and students, reinforcing its validity as a sustainable educational proposal.

Keywords: distance learning; technology; teacher training.

¹ Graduada do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. E-mail: acvieiradasilva15@gmail.com.

² Professora Orientadora do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: rennee.cardoso@uniceplac.edu.br



1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado como uma alternativa inovadora diante das necessidades atuais de flexibilidade e acessibilidade no ensino. Esse modelo educacional permite que o aprendizado ocorra sem a necessidade de proximidade física entre professor e aluno, ampliando as possibilidades de formação. Nesse sentido, a EAD pode ser definida como qualquer forma de educação em que há a separação entre docente e discente, caracterizando-se pelo uso de tecnologias para a mediação do conhecimento (Bastos; Cardoso; Sabbatini, 2000).

Dessa forma, a EaD, conhecida como um método inovador, passou a ter crescente demanda, especialmente após a pandemia de COVID-19. Conforme apontam Nicolini e Medeiros (2020), o distanciamento social, embora as propostas de Educação a Distância já viessem sendo desenvolvidas anteriormente, transformou-se em um grande desafio diante das adaptações exigidas em um curto espaço de tempo. Diante desse cenário, Paes e Freitas (2020, p. 134) ressaltam que “[...] se antes não havia a obrigatoriedade de uso das tecnologias para se realizar as atividades educativas, o uso desses recursos multimidiáticos é praticamente indispensável no atual contexto”. Assim, a pandemia atuou como um catalisador, impulsionando o uso de novos métodos de ensino e ampliando a integração de tecnologias nas práticas pedagógicas presenciais e virtuais.

No entanto, apesar de seu sucesso, a educação online apresenta lacunas que afetam a qualidade do ensino e exigem análise e solução de seus desafios e pontos negativos. Sem dúvida, a incorporação da tecnologia na educação favorece o processo de ensino-aprendizagem, porém, apesar da relevância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto educacional, observa-se um movimento em curso de reestruturação dos processos pedagógicos para articular o ensino presencial com os espaços virtuais de aprendizagem (Cardoso; Pestana; Castrelas, 2021)

Carmo et al. (2017), destacam a importância da interação aluno-tutor, descrevendo que o tutor exerce o papel de ajudar e orientar os alunos durante o acesso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), oferecendo todo suporte necessário para que haja progresso da turma, bem como resgatando alunos que estejam ausentes ou com pendências. Nesse contexto, o professor tem um papel importante como mediador do conhecimento, criando um ambiente que favoreça a interação e motivação dos alunos. Ele deve atender às necessidades individuais, fornecendo orientações personalizadas e acompanhando o progresso dos estudantes, garantindo



igualdade de oportunidades no ambiente digital. A colaboração entre professor e tutor é essencial para superar as barreiras da EAD e promover o sucesso dos alunos.

Considerando o ensino EAD, a legislação brasileira reconhece essa modalidade desde a Lei nº 9.394/1996, com regulamentações adicionais como a Resolução CNE/CEB nº 2/2007 e a Lei nº 13.005/2014, que promovem a inclusão digital e a expansão educacional. Normas como a Portaria MEC nº 1.034/2006 e as resoluções do CNE garantem os requisitos para o reconhecimento de cursos EAD, e a pandemia de COVID-19 acelerou ajustes nas regulamentações para assegurar a continuidade e qualidade do ensino remoto. A partir do exposto, esse estudo tem como problema de pesquisa: De que forma as tecnologias e inovações no ensino EAD impactam a aprendizagem?

O objetivo geral deste estudo é descrever os impactos das tecnologias e inovações no ensino EAD para a aprendizagem. Para alcançar esse propósito, este estudo estabelece os seguintes objetivos específicos: Compreender o percurso da educação a distância no Brasil, destacando sua evolução, desafios e conquistas ao longo do tempo; Investigar a formação de professores e sua relação com a qualidade da educação a distância, descrevendo como a capacitação docente pode contribuir para práticas pedagógicas mais eficazes; Examinar a educação a distância sob a perspectiva da flexibilidade e inclusão, identificando como esse modelo pode ampliar o acesso ao ensino e promover a democratização do conhecimento.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender os desafios e mudanças na EAD, especialmente diante de sua expansão em contextos emergenciais. A transição abrupta, impulsionada pela pandemia, revelou fragilidades e potencialidades que exigem análise crítica. Além de investigar as percepções da comunidade acadêmica, o estudo busca avaliar as práticas pedagógicas adotadas, considerando sua eficácia na superação das barreiras tecnológicas e na manutenção da qualidade do ensino.

Em síntese, a Educação a Distância tem se consolidado como uma ferramenta essencial para a modernização do ensino, oferecendo flexibilidade e acessibilidade aos estudantes. No entanto, sua implementação eficaz depende de uma série de fatores, como a escolha das tecnologias apropriadas, a capacitação dos professores e a adaptação das metodologias de ensino. A pesquisa aborda os desafios técnicos e logísticos enfrentados pela comunidade acadêmica, considerando que desigualdades de acesso e infraestrutura também afetam a equidade no ensino.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, do tipo integrativa. A opção por este tipo de pesquisa se justifica pelo objetivo de analisar produções acadêmicas que tratam da temática em questão, buscando compreender diferentes perspectivas teóricas e práticas.

A pesquisa bibliográfica consiste em reunir e examinar criticamente documentos já publicados sobre o tema de interesse, com o objetivo de atualizar informações, ampliar o conhecimento e colaborar para o desenvolvimento da investigação (Boccato, 2006). Esse tipo de revisão demanda uma análise detalhada, pois envolve a articulação de diversos campos do saber, o que se torna um desafio para pesquisadores que não possuem experiência anterior com esse método (Santana; Campos; Souza, 2025).

A questão-problema que norteia esta investigação é: De que forma as tecnologias e inovações no ensino EAD impactam a aprendizagem?

A coleta de dados foi realizada em diferentes bases de dados científicas e bibliográficas, tais como: SciELO, CAPES Periódicos, Portal Educ@, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), além de livros impressos e digitais disponíveis em bibliotecas físicas e virtuais. Essa diversidade de fontes amplia a abrangência da pesquisa, favorecendo o acesso a produções nacionais sobre o tema.

Para a seleção do material, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados em língua portuguesa; publicações entre os anos de 1999 a 2025; estudos que abordem diretamente o tema Tecnologias e Inovação no Ensino Ead: Impactos na Aprendizagem; artigos, livros, capítulos de livros e teses/dissertações disponíveis em acesso completo. Os critérios de exclusão compreenderam: trabalhos duplicados nas bases de dados; produções que não tratam do tema central da pesquisa; resumos, editoriais e documentos sem acesso ao texto completo. A opção por incluir publicações a partir de 1999 deve-se ao fato de que, apesar de mais antigas, essas obras registram os primeiros debates sobre a EaD e o uso de tecnologias no ensino, sendo fundamentais para compreender a evolução do tema ao longo do tempo.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, em etapas complementares. Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória: primeiro contato com os textos encontrados, para verificar se atendem aos critérios de inclusão e se estão de acordo com o tema central da pesquisa. Após, foi feita uma leitura seletiva com a seleção dos materiais mais relevantes, priorizando aqueles que apresentam fundamentação teórica consistente, diálogo com a questão-problema e pertinência para os objetivos do estudo.



Em outro momento, foi realizada a leitura analítica/interpretativa com o estudo aprofundado das obras selecionadas, buscando identificar conceitos, argumentos, metodologias utilizadas e resultados apresentados. Nesta fase, também foi realizada a comparação entre diferentes autores, destacando pontos de convergência e divergência.

Já na etapa de organização em categorias temáticas, os dados foram agrupados em eixos ou categorias de análise (construídos a partir da literatura), permitindo a sistematização das informações. Por fim, construção da síntese crítica com a elaboração de uma discussão integradora, evidenciando lacunas na literatura, tendências de pesquisa e contribuições relevantes para a área da Pedagogia.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O percurso da educação EaD no Brasil

Existem várias formas de conceituar o ensino EaD, o conceito mais simples e objetivo de acordo com Bastos, Cardoso e Sabbatini (2000 apud Hermida; Bonfim, 2006, p. 168) é, “qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno”. Esse tipo de ensino não foi criado recentemente, iniciou-se com as epístolas em São Paulo, ainda no século I. Do ponto de vista histórico, Barros (2003) afirma que esse modo de ensino provém das Revoluções Industriais e burguesas.

Logo, Santos e Menegassi (2018) e Peters (2009), concordam que a educação a distância (EaD), embora tenha suas raízes já no século I, começou a expandir globalmente a partir da segunda metade do século XIX. A partir desse ponto, as autoras segmentam a evolução da EaD em quatro gerações distintas.

A primeira geração é conhecida como ensino por correspondência. A segunda geração é marcada pela incorporação de novas mídias, como televisão, rádio, fitas de áudio e vídeo, telefone, além do surgimento de universidades abertas que ofereciam educação a distância. A terceira geração se inicia com a chegada de tecnologias como o videotexto, computadores, multimídia, hipertexto e redes de computadores. Por fim, a quarta geração é caracterizada pelo uso da internet no processo educacional, destacando-se os ambientes virtuais de aprendizagem e as videoaulas (Santos; Menegassi, 2018).

No Brasil o ensino Ead existe desde 1920, mas só passou a ser validada pelo Ministério da Educação (MEC) com o decreto nº 5.622, em dezembro de 2005. Posteriormente substituído pelo Decreto nº 9.057, em 25 de maio de 2012. Esse decreto regulamentou o artigo 80 da Lei



nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2017a).

Diversos autores apresentam uma variedade de concepções sobre a Educação a Distância, evidenciando que compreender essa modalidade de ensino exige uma análise profunda de seus fundamentos pedagógicos, tecnológicos e sociais, uma vez que ela envolve novas formas de interação, mediação do conhecimento e reorganização do processo educativo. Na percepção de Moore (Moore, 1990; Belloni, 2001), Educação a distância é uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um subconjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem. Além dessa concepção, Peters (Peters, 1973; Belloni, 2001), caracteriza essa modalidade como um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam.

Nessa perspectiva, alguns elementos são fundamentais para que se possa definir com precisão a Educação a Distância. Atualmente, o Decreto nº 12.456/2025, define a Educação a Distância como uma modalidade de ensino que ocorre mediada por tecnologias digitais, permitindo que professores e estudantes desenvolvam processos de ensino e aprendizagem em tempos e espaços distintos, com possibilidades de interação síncrona ou assíncrona. Como aponta Belloni (2015), essa concepção parte de uma definição da EaD, ou seja, procura caracterizá-la a partir de que ela não é uma modalidade presencial. Além disso, a EaD exige uma organização pedagógica específica, que considera a autonomia do estudante, a mediação sistematizada do professor e o uso intencional de recursos didáticos adequados ao formato não presencial. Esses componentes, articulados de forma coerente, conferem à EaD sua identidade própria dentro do cenário educacional contemporâneo.

É importante destacar que a Educação a Distância (EaD) não deve ser confundida com o Ensino Remoto. Este não é reconhecido como uma modalidade de ensino propriamente dita, pois se caracteriza como uma solução temporária, adotada em contextos emergenciais ou situações imprevistas, como forma de manter a continuidade das atividades escolares ou acadêmicas. No Ensino Remoto Emergencial (ERE), as aulas ocorrem em tempo real por meio de tecnologias digitais, o que as torna semelhantes às presenciais, permitindo a interação



simultânea entre professores e alunos. Em muitos casos, são aulas realizadas no mesmo horário do ensino presencial (Arruda, 2020).

Durante a pandemia, essa modalidade expandiu significativamente. O que inicialmente foi adotado como uma solução temporária, com as telas trazendo o ensino para dentro das residências, transformou-se em uma alternativa que oferece praticidade e flexibilidade aos estudantes. Nesse contexto, Schlemmer e Moreira (2020, p. 105) declaram que a pandemia ocasionou uma “situação inesperada impondo às instituições de ensino tomadas de decisões rápidas”. A partir daí, grande parte das instituições escolheram adotar o ensino Ead como uma opção dentre as modalidades de ensino.

A ausência de contato presencial, o isolamento social e a dificuldade de organizar os horários de estudo em casa colaboram para a defasagem educacional, prejudicando a aprendizagem de inúmeros alunos. Essas fragilidades evidenciam que, embora a EaD apresente potencial para ampliar o acesso à educação, sua efetividade depende de condições estruturais, apoio pedagógico e da capacidade de adaptação dos estudantes (Lima; Silva, 2021).

No contexto brasileiro, A Educação a Distância tem se desenvolvido ao longo do tempo marcada por momentos de progresso e de estagnação. Essa alternância se deve a múltiplos fatores, como as políticas públicas voltadas para a área, os investimentos em infraestrutura tecnológica, a capacitação de professores e a aceitação social desse modelo educacional. Durante determinados períodos históricos, a EaD ganhou maior visibilidade e adesão, especialmente quando associada à democratização do acesso à educação e à superação de barreiras geográficas. No entanto, em outros momentos, sofreu com a falta de regulamentação adequada, preconceito em relação à sua qualidade e limitações no uso de recursos tecnológicos. (Alves, 2009).

Diante desse cenário de transformações e desafios, a consolidação da Educação a Distância no Brasil tem sido fortemente impulsionada pelo uso de plataformas digitais e recursos tecnológicos. Como suporte ao trabalho pedagógico na Educação a Distância, diversos recursos tecnológicos têm sido incorporados com o objetivo de alcançar qualidade e adequar o ensino às suas dinâmicas específicas. Segundo Mendes (2008), As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) representam um conjunto de ferramentas que, quando utilizadas de forma integrada, favorecem tanto a automação quanto a interação em diferentes áreas, entre elas a educação. As ferramentas tecnológicas vêm ganhando cada vez mais relevância em sala de aula (Mesquita, 2019).

Nesse contexto, destacam-se os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), plataformas digitais que organizam e disponibilizam os recursos tecnológicos de forma a



permitir que os estudantes aprendam de acordo com seu tempo, espaço e ritmo, promovendo autonomia, flexibilidade e protagonismo. A integração entre TICs e AVAs, portanto, é essencial para consolidar a EaD como uma modalidade de ensino com identidade própria e estrutura bem definida. Esses ambientes disponibilizam variadas ferramentas — como fóruns, chats, videoaulas e quizzes — que podem ser ajustadas para suprir as necessidades individuais dos estudantes (Souza, 2019).

Hoje em dia, há uma variedade de plataformas digitais educacionais que disponibilizam múltiplos recursos para a comunidade escolar, sobretudo voltados a professores e estudantes. Para os docentes, essas ferramentas permitem não apenas o acesso a conteúdo e atividades, mas também o monitoramento das tarefas e produções dos alunos, a resolução de dúvidas, a realização de avaliações, além da criação de espaços de comunicação e interação, possibilitando a formação de grupos de estudo, trabalho e pesquisa (Lopes; Gomes, 2020).

Com os avanços tecnológicos recentes, a Inteligência Artificial (IA) tem desempenhado um papel crescente na Educação a Distância, especialmente por seu potencial de personalizar o ensino, fornecer feedback instantâneo, atuar como tutoria inteligente e analisar dados educacionais. A inteligência artificial vem ganhando espaço tanto na sociedade quanto no campo educacional, oferecendo oportunidades para aprimorar a aprendizagem e a vivência dos alunos, além de contribuir para a eficiência e a produtividade do trabalho docente. Essa tecnologia amplia as possibilidades de inovação e eficiência na EaD, embora sua implementação deva considerar aspectos éticos, pedagógicos e de acessibilidade, para garantir que seu uso seja realmente benéfico no contexto educacional (Pereira, 2018).

É fundamental considerar que o uso das tecnologias na Educação a Distância não se limita à simples disponibilização de conteúdos em ambientes virtuais, mas exige a adoção de metodologias pedagógicas específicas que favoreçam a aprendizagem significativa. Os professores não devem pensar que a aprendizagem ativa acontece apenas em salas de aula presenciais, nem acreditar que, na Educação a Distância, as metodologias ativas se limitem apenas a atividades colaborativas e interativas do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é essencial que os docentes planejem cuidadosamente as atividades, utilizando recursos tecnológicos de forma estratégica para engajar os estudantes, estimular a reflexão crítica e promover a autonomia na aprendizagem (Cole; Lennon; Weber, 2019).

Essas abordagens colocam o aluno no centro do processo educativo, estimulando a reflexão crítica e a participação ativa. Como afirma Freire (2005, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que ele ocorra”, o que reforça a importância de



metodologias que criem oportunidades reais de aprendizagem e não apenas a memorização e reprodução mecânica de conteúdo.

Dessa forma, entende-se que a Educação a Distância se configura como uma modalidade educativa complexa, que exige a articulação harmoniosa entre avanços tecnológicos, metodologias pedagógicas inovadoras e políticas públicas adequadas. Somente por meio dessa integração é possível garantir a qualidade, a inclusão e a efetividade do ensino a distância, consolidando-o como uma alternativa viável e estratégica para ampliar o acesso à educação e atender às demandas contemporâneas da sociedade do conhecimento.

3.2 A formação de professores: contribuições para a qualidade da educação a distância

A formação de professores é um fator determinante para a qualidade do ensino, especialmente no contexto da Educação a Distância (EaD), que tem se expandido de maneira significativa nos últimos anos. Dentro desse âmbito, Nóvoa (2019), ressalta a relevância da capacitação permanente dos docentes ao longo de toda a sua trajetória profissional.

No ensino a distância, o professor assume novas funções que exigem características específicas. Pires (2016) aponta competências essenciais para docentes nesse contexto, como planejamento, acolhimento empático, motivação, acompanhamento dos alunos, domínio da tecnologia digital, mediação, desenvolvimento profissional contínuo, elaboração do percurso didático e produção de materiais pedagógicos. Nesse sentido, a mediação pedagógica não se restringe a métodos e estratégias, mas envolve também a postura do professor como facilitador, incentivador e motivador do aprendizado, atuando como ponte entre o aluno e seu processo de construção do conhecimento (Vaz, 2017).

Segundo Freire (2019), é fundamental que o professor avalie de forma crítica suas próprias práticas e busque continuamente estratégias para aprimorar a qualidade do ensino que oferece. Corrobora-se, portanto, a necessidade de uma autoavaliação contínua desses profissionais da educação, sobretudo diante dos constantes avanços tecnológicos e das transformações no campo do ensino. Nesse cenário, torna-se imprescindível que o professor esteja aberto a processos permanentes de atualização, capazes de integrar não apenas novos conhecimentos pedagógicos, mas também competências digitais e metodológicas, favorecendo a construção de práticas inovadoras e eficazes no ensino a distância (Kenski, 2012).

Conforme observado por Kenski (2012), o uso das tecnologias demanda uma reavaliação das práticas pedagógicas e da própria concepção de ensino-aprendizagem, exigindo que educadores e instituições assumam um compromisso tanto político quanto epistemológico. Ou seja, integração de recursos digitais na educação não se limita à utilização de ferramentas,



mas implica repensar metodologias, estratégias de avaliação e formas de interação com os estudantes.

Para Faustino e Silva (2020), a implementação do ensino remoto não é algo simples, pois envolve uma série de fatores estruturais, pedagógicos e sociais que influenciam diretamente a qualidade do processo educativo. O emprego de métodos e recursos específicos na formação docente é essencial para garantir qualidade e eficiência, potencializando o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional do professor, além de integrar saberes e fortalecer sua identidade, conforme as demandas da educação do século XXI (Assunção; Canese de Estigarribia; Moura, 2025).

Uma formação continuada abre portas para maiores conhecimentos, maiores experiências, fato pelo qual implica diretamente na qualidade da prática dos docentes. De acordo com Cano Quintero e Ordoñez (2021), a capacitação docente é um elemento essencial dentro do sistema educacional, pois influencia diretamente a qualidade do ensino proporcionado a crianças, adolescentes e adultos.

Segundo Santos (2019, p. 70-71), na literatura educacional sobre a cibercultura, os professores que iniciaram as suas trajetórias profissionais antes da consolidação da "Era Tecnológica" frequentemente são descritos como "imigrantes digitais", o que ressalta a necessidade de aquisição de habilidades digitais destes para utilizar as TIC sem suas práticas pedagógicas. Esses profissionais necessitam atualizar seus métodos e romper com práticas tradicionalistas, de modo a adotar abordagens mais ativas e eficazes, condizentes com as demandas do contexto educacional contemporâneo. Nesse sentido, é responsabilidade do tutor adquirir os conhecimentos necessários para conduzir o trabalho de forma que favoreça o sucesso do aluno na aprendizagem e na construção do conhecimento (Assunção; Canese de Estigarribia; Moura, 2025).

O professor do século XXI deve adquirir competências que vão além do conhecimento do conteúdo, incluindo a capacidade de lidar com a diversidade, incentivar a autonomia dos estudantes e atuar de forma colaborativa (Perrenoud, 2019). O professor desempenha um papel essencial na educação a distância, sendo um dos agentes principais no desenvolvimento dos alunos. Os profissionais atuam como mediadores, orientadores, motivadores e facilitadores, devendo possuir um conjunto variado de competências para atender às exigências particulares dessa modalidade de ensino (Rocha et al., 2024).

Ao considerar a formação de professores como um elemento essencial para a melhoria do ensino à distância, é necessário que todas as unidades de ensino desenvolvam estratégias que articulem teoria e prática de maneira coesa. De acordo com Santos (2007), do ponto de



vista pedagógico, a educação precisa tornar-se um equilíbrio entre a teoria e a prática para que assim haja evolução do ser humano.

A bibliografia selecionada deve refletir as necessidades específicas da EaD, abrangendo temas como metodologias ativas, tecnologias educacionais, mediação pedagógica e avaliação em ambientes virtuais. Libâneo (2006) destaca que a formação de professores, o currículo, o ensino e a metodologia de docência estão intrinsecamente interligados, formando um conjunto de elementos que devem ser constantemente reavaliados e adaptados para atender às necessidades emergentes da educação.

A orientação acadêmica exerce um papel decisivo na delimitação das áreas de estudo. É através da orientação que os professores em formação podem alinhar suas investigações com as demandas atuais da EaD, garantindo que suas práticas pedagógicas sejam efetivas e contextualizadas. Sob esse olhar, Lopes e Guedes (2021), asseguram que o processo de formação continuada como a aquisição de saberes relacionados diretamente com a prática profissional.

Também é importante destacar que as políticas públicas educacionais também exercem influência direta sobre a formação de professores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) já estabelece a necessidade de uma formação sólida e contínua para os docentes, alinhada às transformações sociais e tecnológicas. De forma complementar, o Ministério da Educação (MEC) vem promovendo programas e iniciativas voltados à capacitação docente, especialmente no que se refere ao uso das tecnologias digitais. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2022), ao enfatizar competências como a cultura digital, reforça a urgência de que os professores estejam preparados para integrar recursos tecnológicos em suas práticas pedagógicas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e conectado à realidade dos estudantes.

3.3 Educação a distância: flexibilidade e inclusão no ensino contemporâneo

A Educação a Distância (EaD) tem se destacado como uma modalidade que não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também promove flexibilidade e inclusão no cenário educacional contemporâneo. Esse fenômeno evidencia uma alteração relevante no contexto educacional do Brasil, expressando modificações nas políticas públicas, nos métodos pedagógicos e nas exigências sociais (Santos, et. al., 2024). (Levy, 1999) Argumenta que, essas tecnologias digitais criaram condições favoráveis para experiências diferenciadas e novas noções em relação ao lugar/espço e ao horário/ momento/tempo de socialização, com



implicações plurais, de natureza cultural, social, política, ambiental, geográfica, artística, trabalhista etc.

A flexibilidade oferecida pela EaD é um dos seus maiores atrativos. Estudantes podem organizar seus horários de estudo de acordo com suas rotinas pessoais e profissionais, tornando possível conciliar educação com outras responsabilidades, como trabalho e família. Feitosa et al. (2020), muitos alunos conseguiram adaptar-se ao formato do ensino remoto, familiarizando-se com os recursos digitais e suas possibilidades de interação. Completando essa perspectiva, Martins (2022, p. 92) afirma que “toda essa multiplicidade entre desejo de acesso e avidez por informação e conhecimento é fomentado pela colaboração que impulsiona a construção de conhecimento no mundo atual e permeia a vida das pessoas de forma irrestrita e independentemente da localização”.

Ademais, a EaD fomenta a criação de formas alternativas e diferenciadas de aprendizagem e compartilhamento do conhecimento. Nesse sentido, a autonomia constitui um dos fundamentos da educação a distância, permitindo que o estudante organize seus horários e escolha o momento mais conveniente para realizar seus estudos (Cardoso Ferreira, 2025).

Além disso, a EaD tem realizado um papel essencial na inclusão educacional. Dessa forma, “[...] a busca pela garantia do direito à educação, a utilização da EAD é apontada como forma de superação das distâncias geográficas que, em algumas situações, impedem o acesso físico a instituições de ensino” (Santos, 2019, p. 191). Esse autor fomenta essa ideia ao dizerem que, ao eliminar barreiras físicas e geográficas, essa modalidade democratiza o acesso à educação, alcançando populações que tradicionalmente são marginalizadas ou que vivem em áreas remotas. Instituições de ensino que adotam a EaD têm a oportunidade de desenvolver materiais didáticos e plataformas acessíveis a todos, incluindo pessoas com deficiências, ampliando ainda mais a inclusão.

Branco, Conte e Habowski (2020) destacam que essa mesma flexibilidade, embora vantajosa, pode trazer desafios quando não acompanhada de organização e apoio adequados, uma vez que identificaram como causas recorrentes de evasão a sobrecarga de trabalho dos estudantes, a limitação de tempo para os estudos, dificuldades de adaptação à metodologia, lacunas no letramento digital e a confusão entre flexibilidade e facilidade. Esses fatores evidenciam que a EaD demanda do aluno um elevado grau de autonomia, para Segundo Santos e Almeida (2018), essa modalidade requer organização, disciplina e responsabilidade por parte dos alunos, características fundamentais para que consigam aproveitar plenamente os recursos disponíveis e se preparar para os desafios futuros, tanto na vida acadêmica quanto na profissional.



No entanto, é importante que a flexibilidade e a inclusão promovidas pela EaD sejam acompanhadas por estratégias pedagógicas adequadas e um suporte acadêmico eficiente. A Educação a Distância tem se expandido significativamente graças aos modelos de interação e ao uso de tecnologias eficazes, desde que haja a devida preparação de professores e estudantes para participarem de uma proposta educacional diferenciada (Nyland et al., 2022). Segundo Sales e Kenski (2021), a inovação é vista como um processo humano de mudanças voltado para a criação de novas realidades, profundamente orientadas pelas necessidades e pelos contextos de cada época. Nesse cenário, os orientadores acadêmicos desempenham um papel central, oferecendo acompanhamento personalizado e apoio contínuo aos alunos.

Em resumo, a educação a distância se apresenta como um instrumento eficaz para ampliar o acesso à educação, possibilitando ultrapassar limitações geográficas e atender a diferentes públicos. Enfrentar os desafios atuais demanda ações coordenadas e investimentos contínuos em tecnologia e formação docente, mas as vantagens, como flexibilidade, inclusão e desenvolvimento da autonomia, indicam um cenário promissor para a educação no século XXI (Cardoso Ferreira, 2025). Portanto, é possível constatar que a escolha dos materiais e a orientação acadêmica são fundamentais para garantir que a EaD continue a evoluir como uma modalidade educacional que promove tanto a flexibilidade quanto a inclusão, atendendo às necessidades diversificadas de uma população estudantil cada vez mais tecnológica.

4 DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa sobre a Educação a Distância (EaD) revelaram informações significativas acerca das percepções dos estudantes, práticas pedagógicas dos professores, dificuldades enfrentadas pela comunidade acadêmica e o impacto da pandemia nesse contexto.

a Educação a Distância (EaD) no Brasil e no mundo se configura como uma modalidade complexa, marcada por avanços tecnológicos, diversidade metodológica e desafios pedagógicos e sociais. A literatura aponta que a EaD oferece flexibilidade, autonomia e inclusão, mas sua efetividade depende de organização institucional, formação docente e engajamento do estudante (Feitosa et al., 2020; Cardoso Ferreira, 2025; Santos e Almeida, 2018).

A flexibilidade é destacada como um dos principais atrativos da EaD, permitindo que os estudantes conciliem estudos, trabalho e responsabilidades familiares (Tubella et al., 2011; Martins, 2022). Entretanto, Branco, Conte e Habowski (2020) alertam que, sem suporte e orientação adequados, essa flexibilidade pode levar à evasão e dificultar a aprendizagem,



sobretudo quando os alunos enfrentam limitações de tempo ou lacunas no letramento digital. Santos e Almeida (2018) reforçam que a autonomia exige disciplina, organização e responsabilidade do estudante, evidenciando que liberdade não significa ausência de exigência, mas sim a necessidade de planejamento e comprometimento. Assim, observa-se que a eficácia da EaD depende do equilíbrio entre a liberdade do estudante e a estruturação do processo pedagógico, com estratégias institucionais que ofereçam acompanhamento contínuo e apoio adequado.

Outro ponto central é a inclusão educacional proporcionada pela EaD. Santos (2019) destaca que essa modalidade permite superar barreiras geográficas, alcançando populações marginalizadas e regiões remotas. Levy (1999) complementa, ressaltando que as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de experiências educativas, alterando a percepção de espaço e tempo de estudo e promovendo interação social, cultural e artística diversificada. Nesse sentido, Feitosa et al. (2020) mostram que os alunos adaptados ao ensino remoto desenvolveram maior familiaridade com ferramentas digitais, enquanto Martins (2022) enfatiza que a colaboração virtual fomenta a construção do conhecimento. A integração dessas perspectivas indica que a EaD pode democratizar o acesso à educação, desde que haja suporte pedagógico, recursos tecnológicos adequados e desenvolvimento de competências digitais por parte dos alunos.

A formação docente surge como elemento determinante para a qualidade da EaD. Nóvoa (2019) e Pires (2016) ressaltam que a capacitação permanente é essencial para que os professores assumam funções de mediador, orientador e motivador. Santos (2019) observa que muitos docentes são “imigrantes digitais”, sendo necessário atualizar métodos e integrar tecnologias em suas práticas pedagógicas. Sales e Kenski (2021) reforçam que a inovação exige processos humanos de mudança, nos quais os orientadores acadêmicos desempenham papel central ao oferecer acompanhamento personalizado e apoio contínuo. Belloni (2015) e Moore (1990) destacam que a mediação pedagógica deve equilibrar autonomia do estudante e orientação docente. Dessa forma, a literatura evidencia que a formação contínua prepara os docentes não apenas para lidar com tecnologias, mas também para repensar metodologias, estratégias de avaliação e práticas pedagógicas, garantindo aprendizagem significativa e engajamento.

As tecnologias digitais e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) são essenciais para o desenvolvimento da EaD. Mendes (2008) e Mesquita (2019) destacam que a integração de TICs favorece a interação e a automação de processos, enquanto Souza (2019) aponta que AVAs promovem autonomia e protagonismo dos estudantes. Lopes e Gomes (2020)



reforçam que essas plataformas permitem monitoramento, comunicação e colaboração, consolidando a EaD como uma modalidade estruturada e eficiente. A Inteligência Artificial (Pereira, 2018) amplia ainda mais a personalização do ensino, oferecendo tutoria inteligente, feedback imediato e análise de dados educacionais, mas Cole, Lennon e Weber (2019) alertam que a tecnologia sozinha não garante aprendizagem, sendo imprescindível o uso de metodologias pedagógicas adequadas para engajar os estudantes e promover reflexão crítica.

Apesar das vantagens, a EaD enfrenta desafios estruturais e pedagógicos. Lima e Silva (2021) apontam que o isolamento, a dificuldade de organizar horários e a falta de suporte podem prejudicar a aprendizagem. Alves (2009) e Schlemmer e Moreira (2020) evidenciam que a evolução da EaD no Brasil tem alternado entre períodos de progresso e estagnação, dependendo de políticas públicas, investimentos em tecnologia e aceitação social. A análise crítica do referencial indica que a eficácia da EaD depende da articulação entre formação docente, metodologias inovadoras, tecnologias e políticas educacionais, garantindo flexibilidade, inclusão e qualidade. Cardoso Ferreira (2025) reforça que apenas por meio dessa integração é possível consolidar a EaD como modalidade estratégica, capaz de atender às demandas educacionais contemporâneas e ampliar o acesso à educação de forma democrática.

Assim, os resultados obtidos a partir dos objetivos específicos da pesquisa demonstram que, apesar das oportunidades oferecidas pela Educação a Distância, como flexibilidade e inclusão, as instituições devem abordar os desafios identificados para assegurar a qualidade dentro dessa modalidade. A formação adequada dos educadores, o aprimoramento das práticas pedagógicas e a superação das dificuldades técnicas e logísticas são elementos essenciais para o sucesso da EaD, contribuindo para uma experiência educacional mais efetiva e acessível a todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação a Distância representa uma modalidade de ensino repleta de potencialidades, mas que também carrega desafios significativos. A flexibilidade, a inclusão e a autonomia oferecidas por esse modelo são aspectos valorizados pelos estudantes e fundamentais para a democratização do acesso à educação, especialmente em contextos de realidades distintas e múltiplas demandas.

Entretanto, esses benefícios só se concretizam de forma efetiva quando há estrutura, preparo e suporte adequado por parte das instituições e dos profissionais envolvidos. O ensino remoto, implementado de maneira emergencial durante a pandemia, revelou não apenas a carência



de recursos tecnológicos em muitas regiões, mas também a necessidade urgente de formação continuada dos professores para lidar com novas metodologias e ferramentas digitais.

Além disso, ficou evidente que a aprendizagem na EaD exige mais do que simplesmente acesso à internet e a plataformas. Exige planejamento pedagógico consistente, acompanhamento próximo, engajamento dos alunos e, principalmente, um olhar sensível às dificuldades emocionais, sociais e cognitivas que podem interferir no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, é fundamental que as experiências adquiridas durante o período de ensino remoto sejam analisadas com criticidade e sirvam como ponto de partida para melhorias contínuas na educação. A Educação a Distância não deve ser vista apenas como uma alternativa emergencial, mas como uma possibilidade legítima de aprendizagem quando bem estruturada e integrada às necessidades dos estudantes. Para isso, é necessário investir em formação docente, infraestrutura tecnológica e estratégias pedagógicas inovadoras que realmente atendam às demandas da contemporaneidade. Só assim será possível garantir uma educação mais equitativa, acessível e de qualidade, capaz de acompanhar as transformações sociais e preparar os alunos para os desafios do mundo atual.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. Em Rede - **Revista de Educação a Distância**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 257–275, 15 maio 2020. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 12 jan. 2022.

ASSUNÇÃO, E. D.; CANESE DE ESTIGARRIBIA, M. I.; MOURA, D. B. A formação docente na educação a distância: reflexões teóricas sobre os desafios e possibilidades de um modelo crítico-reflexivo. **Revista OWL Journal**, Campina Grande – PB, v. 3, n. 2, abr./mai./jun. 2025. ISSN 2965-2634. Disponível em: <www.revistaowl.com.br>. Acesso em: 18 de setembro de 2025.

BARROS, D. M. V. **Educação a distância e o universo do trabalho**. Bauru: Edusc, 2003.

BASTOS; CARDOSO; SABBATINI. **Uma visão geral da educação à distância**. Curso online. Edumed, 2000. Disponível em: <http://www.edumed.net/cursos/edu002.2000>. Acesso em: 19 set. 2025.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. - (Coleção educação contemporânea).

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2015. Capítulo I e Capítulo II.



BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

BRANCO, L. S. A.; CONTE, E.; HABOWSKI, A. C. Evasão na educação a distância: pontos e contrapontos à problemática. Avaliação: **Revista de Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 25, n. 01, p. 132-154, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. **Decreto n. 5.622/05, de 19 de dezembro de 2005**. Dispõe sobre a regulamentação do artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=65251-decreto9057-pdf&category_slug=maio-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 julho 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Formação de Professores**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 05 set. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 maio 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/D12456.htm. Acesso: 19 de setembro de 2025.

CARDOSO FERREIRA, J. V. Desafios e perspectivas da educação a distância na era digital. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 24, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.16717909>. Acesso em: 15 out. 2025.

CANO QUINTERO, M. C.; ORDOÑEZ, E. J. Formación del profesorado en Latinoamérica. **Revista de Ciencias Sociales (RCS)**, v. 27, n. 2, 2021, p. 284-295, Abril-Junho 2021.

CARDOSO, T. M. L.; PESTANA, F.; CASTRELAS, M. As tecnologias educacionais em rede à luz dos quatro pilares da educação: uma utopia global? In: CAVALCANTI, P. A. (org.). **Educação: teorias, métodos e perspectivas**. Curitiba: Artemis, 2021. p. 24-36.

CARMO, C. D. S. et al. A interação aluno-tutor na educação a distância: a reflexão de uma experiência. **Revista Educação-UNG-Ser**, Guarulhos, v. 12, n. 1, p. 49-57, 2017.

CARVALHO, J. O. F.; DALTRINI, B. M. **Educação a Distância: Uma Forma De Inclusão Do Deficiente Visual À Educação Superior**. Actas dela Conferência Internacional sobre Educación, Formación, Nuevas Tecnologías y E-Learning Empresarial, p. 1–5, 2002.

CÓRDOBA, D.; LEITE, G. Educação a distância (EAD) e o Brasil Contemporâneo. **Jornal Jurid**, 2020.



FEITOSA, M.; MOURA, P. S.; RAMOS, M. S. F.; LAVOR, O. P. **Ensino Remoto: O que Pensam os Alunos e Professores?** In: Congresso Sobre Tecnologias na Educação, 2020, Evento Online. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 60-68. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/ctrl.2020.11383>. Acesso em: 11 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. A Educação a Distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HistedBR on-line**, Campinas, 2006. Disponível em: A Educação À Distância - História, Concepções e Perspectivas | PDF | Educação à distância | Pós-graduação. Acesso em: 11 de setembro de 2025.

HINO, M. C. Desafios da educação na era da tecnologia. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 127–139, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9868>. Acesso em: 12 maio 2025.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEMGRUBER, M. S. **Educação a distância: para além dos caixas eletrônicos**. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 27 out. 2024.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LOPES, L. C. S.; GUEDES, N. C. A formação continuada de professores e a escola como locus de aprendizagem. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 49, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/download/2819/2591>. Acesso em: 12 maio 2025.

LOPES, N.; GOMES, A. O “boom” das plataformas digitais nas práticas de ensino: uma experiência do E@D no ensino superior. **Revista Practicum**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 106-120, 2020. Acesso em: <https://doi.org/10.24310/revpracticumrep.v5i1.9833> [Links].

MARTINS, G. *et al.* **Educação: Crítica e Reflexão**. Curitiba: Letra e Forma, 2022.

MENDES, A. **TIC – Muita gente está comentando, mas você sabe o que é?** Portal iMaster, mar. 2008. Disponível em: Mendes, 2008 (TIC-muita Gente Está Comentando) | PDF | Tecnologia da Informação e Comunicação | Tecnologia da Informação. Acesso em: 1 de set. 2025.

MONTEIRO, B. S.; FÉLIX, C. M.; ALVES, P. T. A.; SOUZA, A. M. C. Formação continuada de professores na Educação Básica no Brasil: para além dos limites da titulação. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 650-661, 2021. Acesso em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.5.2021.2241>.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, 63438, p. 02-35, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/10642>. Acesso em: 30 ago. 2025.



NICOLINI, C.; MEDEIROS, K.E.G. Percepções e narrativas de estudantes da educação básica de Goiás sobre o ensino remoto emergencial. *In: Encontro Nacional Perspectivas Do Ensino De História*, 11., 2020, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa: ABEH, 2020. Disponível em: <https://www.abeh.org.br/xi-encontro-perspectivas-2020/>. Acesso em: 19 set. 2025.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edreal/v44n3/2175-6236-edreal-44-03-e84910.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

NYLAND, J. J. A. L. et al. A importância e a valorização do ensino EAD. **Revista ISSN**, edição contínua, v. 7, n. 2, 2022.

PAES, F. C. O.; FREITAS, S. S. Trabalho docente em tempos de isolamento social: uma análise da percepção do uso das tecnologias digitais por professores da educação básica pública. **Revista Linguagem em Foco**, v.12, n.2, 2020. p. 129 - 149. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4050>. Acesso em: 3 set. 2025.

PEREIRA, A. C. P. O uso da inteligência artificial na educação: possibilidades e limitações. **Revista de Inovação, Tecnologia e Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistaexio.ifsp.edu.br/index.php/RTE/article/view/273/197>. Acesso em: 19 set. 2025.

PEREIRA, J. G.; RODRIGUES, A. P. O ensino a distância e seus desafios. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 06, ed. 07, vol. 07, p. 05-20, jul. 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/o-ensino>. Acesso em: 12 maio 2025.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

PETERS, O. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009.

PIRES, M. R. **As competências do professor da Educação a Distância**. 2016. 128 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2016.

RECH, G. Z.; PESCADOR, C. M. Ensino remoto em tempos de pandemia: COVID-19 e suas implicações na interação professor-estudante – uma perspectiva freireana. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 2, p. 1264–1278, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/16075>. Acesso em: 2 ago. 2025.

SALES, M. V. S.; KENSKI, V. M. Sentidos da inovação em suas relações com a Educação e as tecnologias. **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 64, p. 19-35, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/12852>. Acesso em: 12 maio 2025.

SANTANA, I.; CAMPOS, T. L.; SOUZA, W. V. Planejamento inicial para a realização de uma revisão integrativa da literatura em áreas de conhecimento interdisciplinares: um relato de experiência. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 1-19, 2025. Acesso em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n1-283>.



SANTOS, A. N. S. Educação e resistência no contexto pandêmico: um estudo de caso de uma faculdade particular na cidade de Horizonte, Ceará. **Revista Educação e Emancipação**, v. 15, n. 2, 24 Nov. 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemanci/pacaoreducacaoemancipacao/article/view/20399>. Acesso em: 12 Nov. 2024.

SANTOS, J.; ALMEIDA, M. Satisfação e desempenho acadêmico de estudantes de graduação em cursos a distância versus presencial. **Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2018.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. E-book. Disponível em: http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMAÇÃO%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

SANTOS, L. C.; MENEGASSI, C. H. M. A história e a expansão da Educação a Distância: um estudo de caso da Unicesumar. **Revista Gual**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 208-228, jan. 2018.

SILVA, M. M. O processo de inclusão nos cursos de EAD. **Includere: Revista de Extensão**, Universidade Federal Rural do Semi-Árido – Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social, [S.l.], ISSN 2359-5566. Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>. Acesso em: 21 maio 2025.

SOUZA, P. D. Ambientes virtuais de aprendizagem: características e potencialidades. In: Seminário Nacional De Tecnologia Educacional, 2019, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2019. p. 89-101.

TUBELLA, I. et al. Flexible education. **E-Learning Papers**, n. 24, p. 1-11, 2011. Disponível em: <http://elearningpapers.eu/sites/default/files/media25537.pdf>. Acesso: 02 maio 2025.

VAZ, D. **Mediação pedagógica em Educação Online**: um estudo de caso. 2017. 159 fls. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2017.